

O ano de 2002 chega com boas novidades para as famílias que recebem benefícios do Governo Federal. Eu me refiro aos programas sociais como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação, o Bolsa-Renda, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – o chamado Peti – o Agente Jovem de Desenvolvimento e, em breve, o auxílio para o gás de cozinha.

Tenho que confessar que o grande problema desses programas é fazer com que cheguem à casa das famílias sem atraso e sem intermediários. É o atraso, é a burocracia que diminuem e, muitas vezes, eliminam os esforços que o Governo faz para ajudar as pessoas de baixa renda.

Mas como eu estava dizendo, estamos começando o ano com melhores condições para tocar a nossa rede de proteção social. Nos últimos meses, os funcionários da Caixa Econômica Federal começaram a percorrer aqueles pequenos municípios que não dispõem de agências de banco ou sequer de postos da loteria. Nesses lugares, a Caixa está contratando padarias, farmácias, mercearias ou armazéns que funcionarão como se fossem bancos da cidade.

A antena parabólica que você usa aí, em sua casa, para melhorar a imagem da TV, vai nos prestar mais um grande serviço. Graças aos recursos da tecnologia, basta que se ligue um computador a uma antena parabólica para transformar a padaria num “banco da cidade”, onde você vai receber o seu benefício. Aí, você vem com o cartão da Bolsa-Escola ou do Peti, passa no computador e o funcionário da padaria lhe entrega o dinheiro que o Governo Federal mandou.

Pequenos municípios como Normandia, perto do Pico da Neblina em Roraima; Candéal, na Bahia; ou Tocos de Moji, em Minas Gerais não dispõem de agência bancária, mas estão lá com a sua parabólica e seu computador instalados nos tais bancos da cidade, por onde chegam seus benefícios da rede de proteção social.

A chave para receber o recurso é seu cartão magnético, que você deve guardar com muito cuidado. Ainda falta muito para se alcançar todos os municípios. E é disso que estamos cuidando agora.

Em janeiro, haverá mais 300 municípios, em fevereiro mais 500 e assim por diante. E eu dou a minha palavra: em maio, as duas mil menores cidades terão estabelecimentos transformados em bancos da cidade para levar recursos de nossos programas sociais.